



## LEITURA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DE LEITORES: PERSPECTIVAS A PARTIR DOS CONTOS FEMINISTAS CONTEMPORÂNEOS

CAMPOS, Elani Cristina da Silva<sup>1</sup>; GALVÃO, Naiana Siqueira<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), investigou o potencial dos contos de fadas feministas contemporâneos como ferramenta para a formação de leitores críticos e reflexivos. O estudo partiu da necessidade de promover práticas educativas que fomentem a autonomia intelectual e a consciência social em face de mecanismos de alienação presentes na sociedade. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, bibliográfica e empírica, sendo realizada com uma turma de 8º ano de uma escola pública no município de Wanderlândia-TO. As atividades envolveram a leitura e análise comparativa do conto clássico *Barba Azul*, de Charles Perrault, com suas reescritas por Angela Carter, Marina Colasanti e Margaret Atwood. Os resultados iniciais revelaram que os alunos possuíam concepções patriarcais naturalizadas, justificando a violência do protagonista com base na desobediência da esposa. Contudo, por meio de leituras compartilhadas, debates mediados e uso de recursos multimodais, observou-se uma progressiva mudança de perspectiva. Os estudantes passaram a questionar a lógica da submissão, identificando as estratégias de intertextualidade, paródia e ironia nas versões contemporâneas como formas de subversão dos discursos tradicionais e de valorização da agência feminina. Conclui-se que a articulação entre a literatura clássica e suas releituras feministas é um potente instrumento pedagógico que, além de ampliar o repertório cultural, promove o desenvolvimento da criticidade, da empatia e da consciência sobre as construções sociais de gênero, contribuindo para a formação de cidadãos-leitores capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura Crítica. Contos Feministas. Formação de Leitores. Intertextualidade. Gênero.

### INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este artigo aborda uma pesquisa que teve como tema central a criação de espaços de leitura planejados para a formação de leitores críticos a partir do uso de

---

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Araguaína. *E-mail:* elani.campos@ufnt.edu.br.

2 Professora Orientadora do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Araguaína. *E-mail:* naiana.galvao@ufnt.edu.br.



contos feministas contemporâneos. Desenvolvida na grande área de Linguística e na área temática de Linguística Aplicada, a investigação se justifica pela compreensão de que a sociedade ainda perpetua mecanismos de alienação, tornando necessárias práticas educativas que promovam a autonomia intelectual e a consciência social. O estudo foi realizado em uma escola pública de Wanderlândia-TO, um município com carência de iniciativas de valorização da literatura como ferramenta de transformação. Nesse contexto, a pesquisa foi relevante ao aproximar a universidade da comunidade escolar, utilizando a literatura para fomentar a reflexão sobre temas como identidade e igualdade de gênero. Para os alunos, futuros profissionais e cidadãos, as atividades foram fundamentais para desenvolver a capacidade de análise crítica, interpretação e expressão, permitindo-lhes questionar discursos hegemônicos e construir uma postura mais consciente diante de estruturas sociais. A pesquisa articulou a tríade ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável, pois a investigação teórica (pesquisa) sobre as narrativas foi aplicada diretamente em práticas pedagógicas (ensino) que, por sua vez, estabeleceram um diálogo com a comunidade escolar (extensão), demonstrando a potência da literatura na formação cidadã.

## I. BASE TEÓRICA

A construção da pesquisa se deu a partir do diálogo com um robusto arcabouço teórico. A análise da tradição dos contos de fadas e da figura do narrador foi fundamentada em autores como Coelho (2005), Todorov (1969), Zilberman (2003), Bettelheim (2007), Candido (1995) e Benjamin (1994). O papel do leitor no processo interpretativo foi discutido com base nas reflexões de Eco (2002) e Piglia (2004). Por se tratar de releituras pós-modernas, a abordagem sobre metaficção e revisionismo nos contos de Angela Carter, Marina Colasanti e Margaret Atwood foi sustentada por Bacchilega (1997), Zipes (1994) e Warner (1999), complementada pelas análises psicanalíticas de Bettelheim (2007) e Franz (2010). A dimensão paródica e a crítica aos discursos patriarcais foram intrinsecamente relacionadas às teorias feministas, com base nos estudos de Showalter (1994), Beauvoir (1980), Bonnici (2007), Zolin



(2003), Bourdieu (2005) e Gilbert e Gubar (1984). Por fim, a metodologia qualitativa e a análise interpretativa foram orientadas pelos princípios da hermenêutica, conforme discutido por Orlandi (2002) e Montoro (2005), e pela concepção de literatura como direito e fator de humanização, defendida por Candido (1995).

## II. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as estratégias de reescrita em contos de fadas contemporâneos e refletir sobre sua relevância na formação de leitores críticos, a partir de práticas de leitura e discussão em uma escola pública. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) analisar, com base nas leituras e discussões, as estratégias de intertextualidade nos contos de Angela Carter, Margaret Atwood e Marina Colasanti, destacando seu papel na subversão de narrativas tradicionais e no empoderamento feminino; b) identificar, a partir da comparação textual e das falas dos alunos, os pontos de convergência e divergência entre os contos tradicionais e os contemporâneos; c) refletir sobre a função social da literatura e seu impacto na formação crítica dos alunos e na construção do sujeito-leitor; d) discutir o papel do narrador nas narrativas contemporâneas, relacionando as intenções do autor à recepção crítica dos leitores.

## III. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, bibliográfica e empírica, baseada na relação entre o mundo real e o sujeito. O estudo foi realizado em uma escola pública de Wanderlândia-TO, com uma turma de 8º ano composta por cerca de 20 alunos, dos quais aproximadamente 15 participaram regularmente das atividades. A coleta de dados ocorreu ao longo de cinco meses durante as aulas de Língua Inglesa. Os instrumentos utilizados incluíram a leitura compartilhada e individual dos contos *Barba Azul* (Charles Perrault) e suas releituras contemporâneas (*O quarto de Barba Azul*, de Angela Carter; *De um certo tom azul*, de Marina Colasanti; e *Bluebeard's Egg*, de Margaret Atwood), além de discussões orais, rodas de



conversa, e uso de recursos audiovisuais como slides e vídeos. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com base nos princípios da hermenêutica, buscando captar os significados gerados a partir das falas dos alunos, que foram codificadas (Aluno A, Aluno B, etc.) para garantir o anonimato. A pesquisa integrou, assim, a análise teórica com a observação e participação em campo.

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a pesquisa proporcionou aos alunos o primeiro contato com o conto *Barba Azul* de Charles Perrault. Inicialmente, as reações dos estudantes refletiam concepções patriarcais internalizadas, com muitos defendendo a violência do protagonista como uma punição justa pela desobediência da esposa, com falas como: “Ele está certo, pois ela desobedeceu”. Isso evidencia como os contos de fadas atuam na transmissão de ideologias de gênero (WARNER, 1995; BEAUVOIR, 1980). Contudo, a mediação pedagógica e os debates promoveram o questionamento dessa lógica, levando a reflexões como: “Ela só estava curiosa, não fez nada de errado”. Ao terem contato com as releituras feministas, os alunos identificaram prontamente a intertextualidade e a subversão dos papéis tradicionais. Sobre a obra de Angela Carter, o aluno W destacou: “Nossa, ela não espera o príncipe vir salvar ela...”. Em relação ao conto de Marina Colasanti, o aluno A observou: “No conto antigo a mulher apanhava por ser curiosa... aqui elas se ajudam, achei bem melhor”. Já sobre a narrativa de Margaret Atwood, que desloca o suspense para a interioridade da relação, o aluno X comentou: “Aqui não é só o quarto que assusta, é tudo que rola entre o casal... parece mais real”. Essas percepções indicam uma progressiva mudança de perspectiva, onde os alunos passaram de uma interpretação acrítica para uma análise consciente das relações de poder e das estratégias literárias. O processo confirmou o potencial da literatura feminista para desnaturalizar discursos e formar leitores reflexivos, como sintetizado pelo aluno Z: “Agora dá pra ver que os livros ensinam a gente a pensar diferente... não aceitar tudo que dizem sobre mulher e homem”.



## V. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o diálogo entre contos de fadas clássicos e suas releituras feministas contemporâneas é um poderoso instrumento para a formação de leitores críticos e socialmente conscientes. A experiência desenvolvida com os alunos do 8º ano demonstrou que, embora concepções patriarcais estivessem inicialmente naturalizadas, a mediação pedagógica foi capaz de promover uma significativa mudança de perspectiva. Os estudantes desenvolveram competências de análise crítica, reconhecendo a agência feminina nas narrativas contemporâneas e questionando o determinismo presente no conto clássico. O impacto da experiência foi notável, pois os alunos não apenas ampliaram seu repertório cultural, mas também foram incentivados a refletir sobre a construção social dos papéis de gênero, relacionando a literatura com suas próprias vivências. Conforme aponta Candido (1995), a literatura enriquece nossa visão de mundo e fortalece a capacidade de reflexão. Dessa forma, este estudo confirma o papel transformador da literatura na educação, contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos mais empáticos, críticos e capazes de atuar de maneira consciente na sociedade.

## VI. REFERÊNCIAS

ATWOOD, M. **Bluebeard's Egg**. Toronto: McClelland and Stewart, 1993.

BACCHILEGA, C. **Postmodern Fairy Tales: Gender and Narrative Strategies**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1997.

BEAUVOIR, S. de. **O Segundo Sexo**. 4. ed. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BONNICI, T. "Angela Carter's critique of phallogentrism in the **Bloody Chamber and Other Stories**." Gragoatá, 1997.

BOURDIEU, P. **Masculine Domination**. Translated by Richard Nice. Stanford: Stanford University Press, 2001.



CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARTER, A. **The Bloody Chamber and Other Stories**. London: Penguin, 1999.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolo, mitos, arquétipos**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

COLASANTI, M. **Uma ideia toda azul**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

ECO, U. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan. **The Madwoman in the Attic**. 1. ed. Yale University Press, 1984.

MONTORO, A. F. **Introdução à ciência do direito**. 26. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PERRAULT, C. "Barba Azul." In: LOBATO, M. (Org.). **Contos de fadas**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1962.

PIGLIA, R. **O último leitor**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SHOWALTER, E. A crítica feminina no território selvagem. Trad. Deise Amaral. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

TATAR, M. **The classic fairy tales: texts, criticism, contexts**. New York: W.W. Norton, 1999.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

WARNER, M. **Da fera à loira: sobre os contos de fadas e seus narradores**. Tradução Thelma Médici Nobrega. São Paulo: Cia das Letras, 1999.



ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZIPES, F. **Fairy tales as Myth/Myth as fairy tales**. Lexington: University Press of Kentucky, 1994.

ZOLIN, L. O. "Crítica Feminista." In: **Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas**. Ed. Eduem, 2009.

## VII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)